



96



VOCÊ SABIA?

O conceito de “resiliência”, conforme definido na Política Nacional de Defesa, é compreendido como a “capacidade do Estado de absorver, resistir, reagir e se recuperar dos efeitos de crises, ao mesmo tempo em que adapta e transforma positivamente suas estruturas afetadas. O País deve cultivar práticas que incentivem o desenvolvimento de uma cultura, de uma legislação e de uma estrutura que fortaleçam a resiliência nacional, mesmo em tempos de paz”. É a resiliência que confere às instituições a capacidade de aprender com as crises e, assim, adaptar-se para se tornarem mais preparadas para enfrentar os desafios que o futuro possa reservar.

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 96 - 6 DE JUNHO DE 2025

Bases aéreas russas atacadas por drones ucranianos



Fonte - BBC

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Reino Unido divulga a Revisão Estratégica de Defesa 2025
- EUA proíbem a entrada de cidadãos de 12 países
- Militares colombianos são presos no México
- Presidentes dos EUA e China discutem Taiwan

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra na Ucrânia chega ao seu 1.199º dia. Nos últimos dias, uma ação militar ucraniana ganhou destaque: o ataque contra bases aéreas russas localizadas no interior do país. A operação, considerada bastante exitosa, foi comemorada por Kiev e causou desconforto nas lideranças russas, que prometeram uma resposta militar à altura. No dia 1º de junho, mais de uma centena de pequenos drones, previamente infiltrados em território russo, decolaram de seus esconderijos e, transportando explosivos, atacaram cinco bases aéreas russas. Segundo autoridades ucranianas, 41 aeronaves militares teriam sido destruídas. Esse número não foi confirmado, mas análises independentes, com base em imagens de satélite, comprovaram que ao menos 20 aeronaves russas foram total ou parcialmente destruídas. Entre elas, destacam-se bombardeiros estratégicos capazes de lançar armas nucleares, como os Tupolev Tu-22M e Tu-95. Os drones foram transportados até as proximidades dos alvos escondidos em contêineres carregados por caminhões. Por acionamento remoto, as tampas dos contêineres foram abertas, liberando os drones para o ataque. A reação russa, especialmente da imprensa, foi de exigir uma resposta de grande intensidade. A possibilidade de uso de armas nucleares contra a Ucrânia vem sendo cogitada desde o início da guerra, embora sempre por figuras extremistas e em tom de ameaça. Após os ataques ucranianos, no entanto, a ideia ganhou força na mídia pró-Kremlin, com analistas, canais de internet e blogueiros pedindo vingança — muitos deles defendendo abertamente o uso do arsenal atômico.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/aliados-de-putin-sugerem-uso-de-armas-nucleares-na-ucrania-apos-ataques-dentro-da-russia/>

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

O conflito entre Israel e o Hamas chega ao 609º dia com o governo israelense sob forte pressão, tanto no plano internacional quanto no doméstico. No cenário externo, os Estados Unidos vetaram uma resolução do Conselho de Segurança da ONU que exigia um "cessar-fogo imediato, incondicional e permanente" entre Israel e o Hamas em Gaza, além de acesso irrestrito à ajuda humanitária no enclave devastado pela guerra. O fato de os demais 14 países que atualmente integram o Conselho terem votado a favor da resolução evidencia o crescente isolamento de Israel no sistema internacional, agravado pelas denúncias sobre a grave crise humanitária que atinge a população da Faixa de Gaza. No plano interno, uma crise política relacionada ao alistamento militar de judeus ultraortodoxos ameaça derrubar o governo. Dois partidos da base de sustentação do primeiro-ministro ameaçam deixar a coalizão caso os jovens ultraortodoxos não continuem isentos do serviço militar obrigatório. Caso essas legendas se unam à oposição para dissolver o Knesset — o Parlamento israelense — novas eleições legislativas seriam automaticamente convocadas, com a consequente escolha de um novo primeiro-ministro.

Fonte - CEEEx

REINO UNIDO DIVULGA A “REVISÃO ESTRATÉGICA DE DEFESA 2025”

A Revisão Estratégica de Defesa Britânica 2025, apresentada pelo governo do primeiro-ministro Keir Starmer, representa uma guinada significativa na política de segurança do Reino Unido. O documento enfatiza a necessidade de preparação para conflitos de alta intensidade entre potências, substituindo a ênfase anterior em operações de influência e presença estratégica por uma postura mais orientada à prontidão militar efetiva. Embora não apresente uma nova estrutura detalhada das Forças Armadas, a revisão estabelece diretrizes amplas, prevendo investimentos em tecnologia, como a construção de submarinos nucleares SSN-AUKUS, e a destinação de parte do orçamento à inovação militar. O texto também reposiciona o papel britânico no Indo-Pacífico, ao sugerir que as missões na região devem servir para fortalecer capacidades operacionais, e não apenas cumprir funções diplomáticas. Ainda assim, deixa claro que a prioridade permanece na defesa da região euro-atlântica, com ênfase na prontidão para defender o território da OTAN. Esse reequilíbrio regional não elimina o interesse britânico no Indo-Pacífico, mas o subordina à lógica da segurança coletiva europeia. Em relação à China, o documento adota uma linguagem moderada, classificando-a como um “desafio sofisticado e persistente”, embora reconheça que sua crescente capacidade tecnológica — inclusive no campo dos mísseis — já representa uma ameaça direta ao Reino Unido. Além disso, admite que armamentos chineses estarão presentes em futuros teatros de conflito, independentemente do adversário envolvido. A revisão também destaca a necessidade de aprimorar a dissuasão britânica, propondo o desenvolvimento de mísseis de longo alcance e investimentos inéditos em armas antissatélite, sinalizando uma postura mais assertiva no domínio espacial. No campo nuclear, o texto alerta para os riscos decorrentes da modernização russa, do crescimento do arsenal chinês e da erosão dos tratados de controle de armas. Diante disso, sugere uma maior participação britânica na missão nuclear da OTAN, incluindo a possível aquisição de caças F-35A capazes de transportar armas nucleares táticas dos Estados Unidos. Apesar da ambição estratégica, o principal desafio será a viabilização financeira das metas propostas, já que o orçamento atual de defesa, mesmo com aumentos previstos, dificilmente cobrirá todos os projetos simultaneamente. A revisão, assim, traça um caminho audacioso, cuja implementação dependerá de escolhas difíceis e de um compromisso político sustentado.

EUA PROIBEM A ENTRADA DE CIDADÃOS DE 12 PAÍSES

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a proibição de entrada de cidadãos de doze países no território norte-americano, retomando uma política controversa adotada durante seu primeiro mandato. Segundo o decreto, a medida passará a valer a partir da próxima segunda-feira, 9 de junho. Os países incluídos na proibição são: Afeganistão, Mianmar, Chade, República do Congo, Guiné Equatorial, Eritreia, Haiti, Irã, Líbia, Somália, Sudão e Iêmen. Além da interdição total, o decreto impõe restrições adicionais a cidadãos de Burundi, Cuba, Laos, Serra Leoa, Togo, Turcomenistão e Venezuela. A justificativa apresentada por Trump foi a proteção da segurança nacional e a defesa do "interesse nacional dos Estados Unidos e de seu povo". De acordo com o presidente, o estopim para a decisão foi o atentado ocorrido no último dia 1º de junho, no estado do Colorado, quando um cidadão egípcio feriu dezenas de pessoas com um lança-chamas improvisado durante uma manifestação em memória dos reféns israelenses em Gaza. O agressor encontrava-se em situação irregular no país, após permanecer com um visto de turismo vencido. Apesar disso, o Egito não foi incluído na lista de países afetados pelo veto.

Fonte - O Globo -

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/06/04/trump-proibe-entrada-de-cidadaos-de-12-paises-nos-eua-veja-quais-sao.ghml>

MILITARES COLOMBIANOS SÃO PRESOS NO MÉXICO

O Exército mexicano prendeu 17 pessoas no estado de Michoacán, sendo 11 delas cidadãos colombianos. A operação foi deflagrada após a morte de seis membros da Guarda Nacional, vítimas de uma explosão ocorrida na mesma região. As autoridades mexicanas vinculam os detidos ao cartel Los Reyes, um grupo que disputa o controle de Michoacán com o poderoso cartel Jalisco Nueva Generación. Segundo o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, a maioria dos colombianos presos é composta por ex-militares, embora também figurem entre os detidos militares da ativa. Petro afirmou que a Colômbia "está exportando mercenários para a máfia" e declarou que seu governo está elaborando um projeto de lei para proibir a participação de militares colombianos em conflitos armados no exterior. Há anos, mercenários colombianos — em sua maioria militares da reserva — têm atuado em guerras como as da Ucrânia, Sudão, Afeganistão, Iêmen e Iraque. Em 2021, ex-militares colombianos estiveram envolvidos no assassinato do presidente haitiano Jovenel Moïse.

Fonte - O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/06/04/petro-diz-que-ha-militares-ativos-entre-os-colombianos-capturados-apos-explosao-letal-no-mexico.ghml>

PRESIDENTES DOS EUA E CHINA DISCUTEM TAIWAN

O presidente da China, Xi Jinping, e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, realizaram uma conversa telefônica no dia 5 de junho, durante a qual discutiram a questão de Taiwan e a complexa relação comercial entre os dois países. Em publicação nas redes sociais, Trump afirmou que a ligação "resultou em uma conclusão muito positiva para ambos os países" e acrescentou que os dois líderes trocaram convites para visitas oficiais a seus respectivos territórios.

Fonte - https://www.scmp.com/news/china/diplomacy/article/3313235/china-us-presidents-break-months-long-stand-phone-call?module=top_story&pgtype=homepage



Para pensar...



"Nunca interrompa seu inimigo quando ele estiver cometendo um erro"

Napoleão Bonaparte